

Escolarização e docência de Meyrilena Silveira Guedes: um recorte da experiência de uma professora alfabetizadora

Ana Beatriz Alves Costaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Cíntia Lopes da Silvaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Maria Aparecida Alves da Costaⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O intuito deste trabalho é biografar a educadora Meyrilena Silva Guedes enfatizando seu processo de escolarização e docência, sendo esta nascida no interior de Baturité onde iniciou sua escolarização na rede pública de ensino e ainda hoje é professora em uma escola municipal em Fortaleza. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, amparada teoricamente na História Cultural e Oral, que usa a coleta de dados por meio de entrevista livre via Whatsapp, gravada e transcrita. Meyrilena ingressou em 1988 em uma escola particular na área de educação inclusiva, sua prática em sala de aula tem como base atividades lúdicas com jogos. Além da educação inclusiva, a alfabetização e letramento de crianças foram decisivos para sua vida como educadora.

Palavras-chave: Professora de alfabetização. Escolaridade. Educação. Coleta de dados.

Schooling and teaching by Meyrilena Silveira Guedes: an excerpt from the experience of a literacy teacher

Abstract

The purpose of this work is to biography the educator Meyrilena Silva Guedes emphasizing her process of schooling and teaching, who was born in the interior of Baturité where she started her schooling in the public school system and is still a teacher in a municipal school in Fortaleza. Through a bibliographical research, theoretically supported by Cultural and Oral History, which uses data collection through free interviews via whatsapp, recorded and transcribed. Meyrilena joined a private school in the area of inclusive education in 1988, her practice in the classroom is based on playful activities with games. In addition to inclusive education, children's literacy and literacy were decisive for her life as an educator.

Keywords: Literacy teacher. Schooling. Education. Data collect

1 Introdução

O presente artigo versa sobre a história de vida de Meyrilena Silveira Guedes, enfatizando sua escolarização e docência. Mulher, nascida em um

município cearense no ano 1965, na cidade de Baturité. Iniciou sua escolarização na rede pública de ensino em sua cidade natal, cursou pedagogia na UNIFOR - Universidade de Fortaleza, e mais tarde aprimorou seus conhecimentos em uma Especialização em Gestão Escolar na Universidade Estadual do Ceará - UECE, de forma que contribui com a educação no município de Fortaleza até os dias atuais.

Esta pesquisa está inserida na área da História da Educação, uma vez que este campo de estudo nos permite adentrar a seara não só da educação, mas também de aspectos sociais políticos e culturais de um tempo (LOPES; FIALHO; MACHADO, 2018).

Amparada teoricamente na História Cultural (BURKE, 2010), metodologicamente da História Oral (ALBERTI, 2005), sendo do tipo de estudo o biográfico (DOSSE, 2015). Os estudos biográficos têm contribuído atualmente em pesquisas que lançam luz à trajetória de vida de mulheres educadoras que foram invisibilizadas pela história tradicional.

Nesse caso, destaca-se, inclusive, o empreendimento biográfico com educadoras, ainda que recente no nordeste do Brasil, já originou inúmeros artigos científicos qualificados, que lançam visibilidade às mulheres que contribuíram com o cenário educacional de seu tempo, mas foram invisibilizadas, como exemplo menciona-se: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2018); Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Morais (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); e Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021).

Diante disso, questionamos como ocorreu a trajetória formativa e a docência de Meyrilena Silveira Guedes? A partir dessa problemática, elencamos o seguinte objetivo que norteia a pesquisa: biografar Meyrilena Silveira Guedes, com ênfase em sua trajetória formativa e atuação docente na cidade de Fortaleza-CE.

A pesquisa em tela contribui de forma direta para a história e memória da educação cearense, uma vez que, a educação fomentada à biografada, mesmo no contexto de suas especificidades alcançam um contexto macro, possibilitando uma maior compreensão sobre o contexto educacional de uma época (COSTA, 2019; COELHO, 2020).

Para melhor compreensão, dividimos o artigo em quatro seções, sendo a primeira, a parte introdutória onde abordamos nosso objeto de estudo, problemática, objetivos e relevância. A segunda, trouxemos a parte metodológica, que centramos os pressupostos teóricos e a metodologia e coleta das fontes. A terceira, discutimos os resultados da pesquisa que de forma específica, descortinamos a trajetória formativa e atuação docente da biografada. Na última seção, tecemos nossas considerações finais no que tange a temática em questão.

3

2 Metodologia

A base teórica deste artigo é a História Cultural existente a partir da terceira geração de Annales na França¹. A partir dessa ideia que ampliou e deu oportunidade de visibilidade no leque de sujeitos como: negros, mulheres, crianças e até mesmo prisioneiros, (BUERKE, 2010).

Partindo desse pressuposto, nessa pesquisa discutimos a trajetória formativa e atuação docente de Meyrilena Silveira, haja vista que com a ampliação de fontes, sujeitos e problemas, a historiografia pode se debruçar em torno de sujeitos comuns como especificamente a história das mulheres (PERROT, 2007). O presente estudo é caracterizado do tipo biográfico, que de acordo com Dosse (2015, p. 11) “a biografia pode ser um elemento privilegiado na reconstituição de uma época, com seus sonhos e suas angústias”.

Tivemos como metodologia a História Oral que “é um caminho interessante para se conhecer e registrar múltiplas possibilidades que se manifestam e dão

¹ Em 1929, surgiu na França uma revista intitulada Annales d’Histoire Économique et Sociale, fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch. Ao longo da década de 1930, a revista se tornaria símbolo de uma nova corrente historiográfica identificada como Escola dos Annales. Ver mais em: <https://www.infoescola.com/historia/escola-dos-annales/>

sentido a formas de vida e escolhas de diferentes grupos sociais, em todas as camadas sociais” (ALBERTI, 2015, p.164).

A coleta de dados foi feita mediante entrevista em História Oral com duração de aproximadamente 9 minutos, no dia seis de junho de 2021, que em decorrência do momento pandêmico e obedecendo as restrições sanitárias, esta foi realizada via rede social, ou seja, WhatsApp, em que a biografada assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a gravação da entrevista e que posteriormente foi transcrita e validada pela entrevistada.

4

3. Formação educativa e Docência da biografada Meyrilena Silveira Guedes

Meyrilena Silveira Guedes nasceu no ano de 1965, na cidade de Baturité-CE, localizada no Maciço de Baturité, cerca de 113 km de distância da capital cearense (IBGE, 2020). Filha de Antônio Queiroz Silveira que era funcionário público da antiga CONAB² e da professora aposentada Maria de Lourdes Freitas Silveira. Em relação à situação econômica de seus pais, a biografada relata que *“nossa situação econômica, embora com dificuldades, mas considerada de nível médio”* (GUEDES, 2021).

Ao que concerne à infância de Meyrilena, de acordo com seus relatos, foi tranquila e feliz, uma vez que as cidades interioranas ainda proporcionam um ambiente mais acolhedor e calmo para as crianças.

Fui criada no interior então acostumada a tomar banho de rio, brincar na rua, no mato, entre a natureza com os animais, foi uma infância muito feliz, realmente eu fui feliz né nessa minha época porque tive a oportunidade de ter é... esse contato com a natureza, esse contato com o interior, com a cidade do interior, uma cidade naquela época sem violência né, que a gente poderia andar na rua sem tantas preocupações como é hoje (GUEDES, 2021).

² A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é uma empresa pública com sede em Brasília, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ver mais em: <https://www.conab.gov.br/institucional>.

A biografada também relembra que iniciou sua escolarização, na antiga alfabetização.

mas nessa época não tinha pré-escola lá pra gente, não nós tivemos esse tempo, já ingressei na escola já sabendo ler porque como minha mãe era professora e ensinava particular eu via ela ensinando e por conta disso já aprendi a ler por meio dessa vivência de escutá-la dando aula às outras crianças e comecei a estudar com 6/7 anos mais ou menos, mas não lembro o nome da minha escola, da minha primeira escola. Lembro só que era uma escola pública, escola do interior (GUEDES, 2021).

5

É importante destacar que na década de 1970 o Brasil enfrentava o período da ditadura militar naquela época os métodos de alfabetização e letramento estavam passando por um processo de reabilitação com a educação sob medida, uma educação que tinha como objetivo controlar qualquer tipo de expressão que os alunos viessem a ter, um tipo de formação que o aluno era totalmente passivo, deveriam amar e defender o seu país como prioridade (TRASPADINI, 2019).

A biografada concluiu toda a educação básica em escola pública, no entanto ela destaca algumas dificuldades no início de sua escolarização, uma vez que morava no interior e para dar continuidade aos estudos teve que migrar para a capital cearense para morar na casa de uma tia e posteriormente, seus pais também vieram para Fortaleza.

Minha educação básica foi toda em escola pública né, as principais dificuldades que eu enfrentei pra estudar foi com relação a questão de morar no interior, de uma cidade do interior, as escolas né do interior e pra que eu pudesse continuar meus estudos teve um momento que eu tive que vir pra Fortaleza, morar na casa de uma tia né, pra poder dar continuidade aos meus estudos, sempre em escola pública[...]Depois foi que meus pais vieram pra Fortaleza e a gente passou a morar todo mundo junto. (GUEDES, 2021).

Além dessa dificuldade ao acesso à escolarização, Meyrelena também relembra que tinha dificuldade com a disciplina de matemática, principalmente por não gostar do componente curricular, mas que uma em especial lhe ajudou bastante fazendo com que ela superasse a dificuldade e aprendesse a gostar da matéria. *“Eu tinha muita dificuldade com matemática, eu não gostava de forma alguma, e uma professora de matemática me ajudou, me ensinou a gostar da matemática, ela*

ensinava de uma forma tão leve, como se fosse uma coisa muito fácil e com ela eu aprendi a gostar da matemática (GUEDES, 2021).

6

Antes mesmo de concluir o ensino superior, Meyrelena iniciou sua trajetória docente numa escola particular chamada Escola Mirim, no ano de 1988, numa turma de primeira série, “trabalhando com educação inclusiva, na minha turma tinham crianças com deficiências e a gente nessa época já trabalhava com essa proposta de inclusão” Meyrelana relata também que iniciou sua docência por intermédio de sua irmã “ela era professora dessa escola e nesse tempo eu fazia algumas atividades com ela, junto com ela, e ela me apresentou a diretora dessa escola e eu comecei a gostar né, do trabalho em si” (GUEDES, 2021).

Importa salientar que a educação inclusiva na década de 1980 ainda não era tão discutida e implementada nas leis da educação como atualmente, mas que foi “a partir dos anos 80 acelerou-se a criação de instituições principalmente na área de deficiência mental como resultado da Interiorização das APAEs³” (NATIELY, 2020).

O ingresso da alfabetizadora Meyrilena na docência iniciou-se com crianças deficientes no ano de 1988, uma turma de 1ª série (atualmente 1º ano), foi muito desafiador para ela, pois, a proposta da escola trabalhava com a inclusão de alunos especiais, além disso, a biografada ainda não tinha concluído sua formação para a docência, ou seja, não tinha experiência em sala de aula nem mediante os estágios obrigatórios, o que dificultou um pouco sua prática, uma vez que sabemos a importância dos estágios para a prática docente (FREITAS; FREITAS; CAVALCANTE, 2020; FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Esse período foi marcado por mudanças significativas no contexto da educação inclusiva no Brasil, que culminou nos anos seguintes, em 1994, com a Declaração de Salamanca e em 1996, com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96.

De acordo com Santos (s/d), que reforça que foi somente a partir da década de 70,

[...] que algumas escolas começaram a aceitar alunos com algum tipo de deficiência e que apesar desse avanço no contexto da educação brasileira,

³ Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais. Ver mais em: www.mec.gov.br/apaes.

essas crianças precisavam se adaptar e seguir o padrão de aulas para os alunos regulares, sem nenhum tipo de auxílio para suas dificuldades ou adaptação para suas necessidades.

7

A autora também afirma que essas mudanças no sistema educacional ocorreram após a implementação da Constituição Federal de 1988, transformando a realidade da educação inclusiva e tornando possível avançarmos nesse aspecto até hoje. Como uma linha de pontuais avanços tivemos, por exemplo: a Constituição de 1988; Declaração de Salamanca, de 10 de junho de 1994; além de um capítulo da LDB de 1996 que aborda sobre a Educação Especial; e como um exemplo mais recente temos a Lei nº 10.172, de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação que estabelece vinte e oito objetivos e metas para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Meyrilena teve a oportunidade de ser professora em diversas séries, dentre elas turmas de Ensino Fundamental I e II, EJA (Educação para Jovens e Adultos), além de ter sido professora alfabetizadora até o ano 2000, o que tornou sua trajetória e experiência pessoal muito rica, por lidar com diversos tipos de alunos e especificidades.

Ingressou no Ensino Superior, especificamente no curso de Pedagogia em 1996, na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), enquanto, simultaneamente, trabalhava como professora de 3ª e 5ª séries, além de ter tido a experiência de trabalhar como Coordenadora Pedagógica no Colégio Regina Pacis no ano 2000, encarregada da função de acompanhar os professores em sua prática pedagógica e trabalha até hoje, com seus 56 anos, em uma instituição pública chamada Escola Municipal Professor José Valdevino de Carvalho, sendo efetiva da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

No que tange a sua prática educativa da biografada ela ressalta que:

Minhas aulas eram, sempre procurei é, trabalhar com atividades lúdicas com jogos, com materiais didáticos assim, em que eu pudesse fazer com que o aluno é, construísse o seu próprio conhecimento, e lá nessa escola que eu iniciei meu trabalho a diretora ela já nos orientava de uma forma, pra trabalhar de uma forma mais, bem mais lúdica, principalmente porque nós tínhamos na sala alunos com deficiências, então a gente tinha que é,

trabalhar é... procurando atividades em que as crianças pudessem se desenvolver (GUEDES, 2021).

Podemos perceber na narrativa da biografada que sua prática é pautada em atividades lúdicas que facilitam a aprendizagem dos alunos, felicitando a construção do conhecimento das crianças, considerando que existem algumas crianças com deficiência e que a ludicidade auxilia de maneira positiva para a aprendizagem desses alunos, uma vez que a perspectiva da educação inclusiva vem crescendo cada vez mais nas escolas pela grande quantidade de alunos com deficiência (BARBOSA; BEZERRA, 2021).

Em relação às dificuldades encontradas pela professora em sua docência ela aponta que manter a parceria entre escola e família⁴ ainda é uma tarefa um pouco trabalhosa, mas que acredita que a família pode ajudar a aprendizagem dos alunos de maneira positiva *“acredito que as mais assim que posso considerar atualmente é com relação ao contato com a família né, trazer a família pra escola pra nos ajudar nesse processo de acompanhamento”* E ainda complementa que *“no âmbito educacional sabemos a transcendência do apoio familiar com o corpo escolar, os docentes têm um papel fundamental para essa construção, os pais são as bases de seus filhos e os primeiros conhecimentos as crianças aprendem em casa, antes mesmo de frequentarem alguma instituição de ensino* (GUEDES, 2021).

Compreendemos, no entanto, que a professora Meyrelena superou vários desafios desde a infância para poder frequentar a escola, assim como alguns desafios no início de sua docência, uma vez que começou a lecionar ainda na década de 1980 em escolas particulares em turmas de alunos com deficiência e que atualmente também contribui com essa educação só que em escolas de educação básica no município de Fortaleza

4 Considerações finais

A temática abordada neste trabalho enfatiza a biografia de uma mulher pobre nascida no interior do estado do Ceará, no município de Baturité, que iniciou

⁴ Ver mais em: Costa; Silva; Souza (2019).

os estudos em escola pública e ingressou na docência dedicando sua vida a alfabetizar crianças e trabalhar com educação inclusiva. O principal objeto de estudo dessa pesquisa foi a entrevista cedida pela educadora Meyrilena com o intuito de trazer um estudo do contexto histórico, político e social das educadoras brasileiras.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a história oral a partir da narrativa da professora em questão, que concedeu uma entrevista livre de forma oral via WhatsApp, através da coleta de dados constatou-se que a alfabetizadora teve uma infância feliz ao lado da irmã no interior do Ceará. Iniciou sua escolarização básica na escola pública, quando começou a estudar já sabia ler e escrever em meados de seis a sete anos de idade, enfrentou inúmeras dificuldades para permanecer na escola, para concluir seus estudos veio morar em Fortaleza na casa de uma tia.

Após concluir os estudos, por indicação de uma de suas irmãs começou a trabalhar em uma escola particular com crianças deficientes, descobrindo assim seu amor pela profissão docente. Verificamos que o primeiro contato com as crianças foi decisivo para Meyrilena trilhar o seu caminho como educadora. Atualmente permanece em sala de aula em uma escola municipal de Fortaleza alfabetizando e letrando crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Ressaltamos o quão a história de vida da professora é inspiradora para outras mulheres que estão iniciando sua trajetória na educação, tanto no contexto histórico, político e social, sabemos que com muitas lutas as mulheres vêm ocupando o seu lugar de fala e seu espaço no mercado de trabalho e o magistério é um desses espaços no qual a mulher tem notória visibilidade.

O presente trabalho por ser estudo bibliográfico não busca generalizar a vida de todas as professoras, mesmo que esclarecedor de uma realidade, buscou apresentar uma biografia de uma mulher pobre que conseguiu se formar com todas as dificuldades de sua época e ingressar na docência e alfabetização de crianças.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2005.

BARBOSA, Ana Karla Gomes; BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5871/4973>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

10

COSTA, Maria Aparecida Alves da; SILVA, Francisco Mário Carneiro da; SOUZA, Davison da Silva. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 01 Jun. 2021.

COSTA, Maria Aparecida Alves da. **Maria Cinobelina Alves: docência na Escola Normal (1981-1988)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/noticias/dissertacoes/> Acesso em 06 de jan. 2020.

COELHO, Kaline Cibele Araújo; A educação feminina cearense pela ótica da escola Normal (1884-1930). **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4529/3648>. Acesso em: 06 jul. 2021.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. S.; QUEIROZ, Z. F. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; CARVALHO, S. O. C.; NASCIMENTO, L. B. S. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540/4853>. Acesso em: 06 jul. 2021.

FREITAS, Bruno Miranda; FREITAS, Mônica Cavalcante; CAVALCANTE, Gustavo Freitas; Elementos norteadores dos estágios supervisionados: o olhar docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p.1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4510/5135>. Acesso em: 06 jul. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Baturité-CE. 2021. Disponível em: [Baturité \(CE\) | Cidades e Estados | IBGE](#) Acesso em: 20 jun. 2021.

12

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197> Acesso em: 29 abr. 2021.

LOPES, Tânia Maria Rodrigues. FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Mulheres educadoras do Cariri cearense no fomento à inclusão (1970-1990). **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 23, n. 38, 2018.

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094> Acesso em: 29 abr. 2021.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**, p. 1-16. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf Acesso em: 22 jun. 2021.

GUEDES, Meyrilená Silveira. **Entrevista** concedida à pesquisadora Ana Beatriz Alves Costa de Sousa no dia 06 de junho de 2021, com duração de 8 minutos e 49 segundos. Fortaleza, 2021.

SANTOS, Thaís Rufatto dos. A realidade da educação inclusiva no Brasil. **Portal Educação**. São Paulo. Disponível em: [A realidade da educação inclusiva no Brasil - Portal Educação \(portaleducacao.com.br\)](http://portaleducacao.com.br) Acesso em: 22 jun. 2021.

NATIELY, Lourayne Vanderlei Bezerra; FARIAS, Katia Antero. **Um breve histórico da educação inclusiva no Brasil**, p. 1-6, 2020. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M D1_SA3_ID7290_26082018183017.pdf Acesso em: 22 de jun. 2021.

TRASPADINI, Roberta. **A tortura te função da educação na década de 1970**. Le Monde diplomatique Brasil. Jun, 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-torturante-funcao-da-educacao-na-decada-de-1970/> Acesso em: 22 jun. 2021.

PERROT, Michele. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

ⁱ **Ana Beatriz Alves Costa de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9014-534X>

Centro de Educação, Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará
Graduada do 6º semestre na Universidade Estadual do Ceará e bolsista no Programa Residência Pedagógica desde outubro de 2020.

Contribuição de autoria: Responsável pela entrevista e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8361498133247159>

E-mail: anabeatriz.alves@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Cintia Lopes da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9001-0752>

Centro de Educação, Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará
Graduada do 6º semestre na Universidade Estadual do Ceará e bolsista no Programa Residência Pedagógica desde outubro de 2020.

Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1327918289603489>

E-mail: cintialopes.silva@aluno.uece.br

ⁱⁱⁱ **Maria Aparecida Alves da Costa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

Centro de Educação (CED), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Pedagoga pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestra e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do Grupo de Estudos Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO).

Contribuição de autoria: Escrita, revisão e orientação de todo o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3305904539863361>

E-mail: mariapedagoga99@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA, Ana Beatriz Alves Costa; SILVA, Cintia Lopes da; COSTA, Maria Aparecida Alves. Escolarização e docência de Meyrilena Silveira Guedes: um recorte da experiência de uma professora alfabetizadora. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2021.